



Identificação de Fatores Limitantes para o Controle da Tuberculose.

Mainara Pereira Temóteo¹, Thiara Guimarães Heleno de Oliveira Pôncio².

1 – Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, mainara748@gmail.com

2 – Mestre em Hemoterapia pela USP, Centro Universitário UNIFACIG, enfthiara@hotmail.com

Introdução

A Tuberculose (TB) continua sendo uma das principais causas de morte relacionadas a doenças infecciosas no mundo e um problema de saúde pública no Brasil, isto após 138 anos da descoberta do *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch, bactéria responsável pela infecção. Segundo o Ministério da Saúde foram diagnosticados, nos últimos 10 anos, cerca de 71 mil novos casos da doença, indicadores que alarmam a Organização Mundial de Saúde (OMS) pois apesar de poder ser prevenida e curada, permanece em alta magnitude, onde sua prevalência é marcada pela Infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), desestruturação dos serviços de saúde prestados à população e condições de pobreza levando ao processo de urbanização descontrolada. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A transmissão acontece de pessoa para pessoa, quando um doente com tuberculose pulmonar espirra, tosse ou fala e outro indivíduo suscetível inala as gotículas contendo o bacilo de Koch, essas gotículas atingem os brônquios e alvéolos onde iniciam sua replicação. A transmissão é mais intensa em grandes centros urbanos, asilos, presídios, populações indígenas, pessoas em situação de rua, privadas de liberdade ou mesmo profissionais de saúde. Fatores como as diversas fases da doença, meio de transmissão, tratamento, populações de maior vulnerabilidade evidenciam a necessidade de identificar aspectos primordiais para o controle da TB (PEDRO, 2014). Objetiva-se com o presente estudo uma revisão bibliográfica para compreender os fatores relevantes para o controle da Tuberculose.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica com dados obtidos em Manuais e Programas do Ministério da Saúde, e através de consulta na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes Descritores em Ciência de Saúde (DESCs): “Tuberculose” and “Etiologia”. Os critérios de seleção utilizados foram estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em texto completo, em idioma português. Os artigos incluídos satisfizeram o objetivo pré-definido.

Resultados e discussão

Observou-se ao longo dos anos uma alteração no bacilo de Koch quanto sua patogenicidade, sendo estabelecida pela sua capacidade infecciosa, a sensibilidade do hospedeiro, a resistência natural e adquirida, e a resposta protetora do organismo diante da doença, tornando-o ainda mais complexo, além

de se apresentar de forma latente. Em consequência, o diagnóstico tardio pode envolver novas infecções, o que impede a erradicação TB. Houve uma modificação também nos mecanismos de defesa do hospedeiro contra a micobactéria, fazendo com que grande parte dos bacilos seja contidos na depuração mucociliar, e se ultrapassarem esta barreira podem ainda serem fagocitados por macrófagos alveolares. Contudo, entram em um estágio de multiplicação se estes mecanismos forem ultrapassados. (SILVA, 2012).

Em seu Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil (2019), o Ministério da Saúde expõe algumas medidas programáticas, apresentando não só meios para diagnóstico e tratamento, mas também incentivando os profissionais de saúde a buscar de forma ativa os sintomáticos respiratórios e contatos próximos. Estimula também ações estratégicas para maior cobertura vacinal para BCG (*Bacilo Calmette-Guérin*), adesão ao tratamento por meio do Tratamento Diretamente Observado (TDO) e medidas de controle dentro das Unidades de Saúde, seguindo os cinco passos: (1) rastrear se existe tosse persistente por mais de 3 semanas; (2) educar os diagnosticados quanto ao uso de máscara cirúrgica na Unidade; (3) separar os sintomáticos respiratórios ou casos confirmados enquanto aguardam atendimento; (4) priorizar seu atendimento; (5) investigar pra obter diagnóstico e busca de contatos próximos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Diante do exposto é possível inferir a necessidade de desenvolvimento de estratégias e programas que envolvam aspectos sociais, econômicos, ambientais, humanitários e de Saúde Pública para intervir em fatores limitantes para o controle da TB, priorizando ações de prevenção e educação em saúde.

Vale dizer que profissionais de Saúde devem ser capacitados para diagnóstico precoce, o que poderá influenciar positivamente o prognóstico e garantir limitação do dano. Em se tratando de uma doença tão grave, ações que envolvam toda a sociedade devem ser estimuladas, nesse contexto, a ESF tem ação imprescindível, garantindo a busca por novos casos e atuando na adesão ao tratamento.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília, DF, 2019.

PEDRO, Heloisa S. et al. CENÁRIO ATUAL DA TUBERCULOSE. *Hansenologia Internationalis*, (São Paulo. Online), p. 40-55, 2014.

SILVA, Denise R. et al. Tuberculose grave com necessidade de internação em UTI. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, vol.38, no.3, São Paulo, 2012.